OPEN SCIENCE REVIEW21
ISSN 3086-4089
v.1, n.1 (2026)

DA UTOPIA À ENTROPIA: TRABALHO, GLOBALIZAÇÃO E AS CONTRADIÇÕES DA SOCIEDADE INFORMACIONAL

FROM UTOPIA TO ENTROPY: LABOR, GLOBALIZATION AND THE CONTRADICTIONS OF THE INFORMATION SOCIETY

DE LA UTOPÍA A LA ENTROPÍA: TRABAJO, GLOBALIZACIÓN Y LAS CONTRADICCIONES DE LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN

Prof. Dr. Márcio Magera Conceição P.hD[1]

e113
https://doi.org/10.66649/h8kcd606

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

O presente artigo analisa as transformações do trabalho e das relações sociais no contexto da globalização e da sociedade informacional, a partir de uma abordagem crítica fundamentada na dialética marxista. O estudo busca compreender como a reorganização produtiva, o avanço tecnológico e a financeirização da economia impactam a estrutura do capitalismo contemporâneo, ampliando desigualdades e redefinindo o papel do trabalho humano. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza teórica e analítica, baseada em revisão bibliográfica e interpretação crítica do sistema econômico e social contemporâneo. Os resultados indicam que a sociedade globalizada apresenta características paradoxais: ao mesmo tempo em que amplia a circulação de informações e mercadorias, intensifica processos de exclusão social e precarização do trabalho. Conclui-se que a compreensão das dinâmicas entre capital, tecnologia e sociedade é essencial para interpretar os desafios atuais e futuros das relações de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Capitalismo. Globalização. Sociedade informacional. Desigualdade.

ABSTRACT

This article analyzes the transformations of work and social relations in the context of globalization and the information society, based on a critical approach grounded in Marxist dialectics. The study seeks to understand how productive reorganization, technological advancement, and the financialization of the economy impact the structure of contemporary capitalism, increasing inequalities and redefining the role of human labor. Methodologically, it is a theoretical and analytical study based on a literature review and critical interpretation of the contemporary economic and social system. The results indicate that the globalized society presents paradoxical characteristics: while it expands the circulation of information and goods, it intensifies processes ofsocial exclusion and labor precarization. It is concluded that understanding the dynamics between capital, technology, and society is essential to interpret current and future challenges of production relations.

KEYWORDS*: Labor. Capitalism. Globalization. Information society. Inequality.*

RESUMEN

El presente artículo analiza las transformaciones del trabajo y de las relaciones sociales en el contexto de la globalización y de la sociedad de la información, a partir de un enfoque crítico fundamentado en la dialéctica marxista. El estudio busca comprender cómo la reorganización productiva, el avance tecnológico y la financiarización de la economía impactan la estructura del capitalismo contemporáneo, ampliando desigualdades y redefiniendo el papel del trabajo humano. Metodológicamente, se trata de

[1] Economista pela PUC- Campinas. MBA de Marketing pela ESAMC, Sorocaba. Mestrado em Administração pela UNG - Guarulhos. Mestrado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutor em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutor em Filosofia da Administração pela FCU – EUA, diploma Reconhecido no Brasil pela Universidade UNAMA, Pará. Pós Doutor Unicamp - Campinas. Pós Doutor FCU - EUA. Pós Doutor Universidade de Coimbra- Portugal. Jornalista e Escritor. Avaliador do MEC/INEP, há 16 anos. Pró Reitor da Universidade de Guarulhos, SP. Pesquisador do grupo de cientistas da Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, Portugal. Pesquisador da Universidade Paulista, UNIP. Professor do programa de mestrado Geoambiental da Universidade Guarulhos. Editor chefe da RECIMA21.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

una investigación de naturaleza teórica y analítica, basada en revisión bibliográfica e interpretación crítica del sistema económico y social contemporáneo. Los resultados indican que la sociedad globalizada presenta características paradójicas: al mismo tiempo que amplía la circulación de información y mercancías, intensifica procesos de exclusión social y precarización del trabajo. Se concluye que comprender las dinámicas entre capital, tecnología y sociedad es esencial para interpretar los desafíos actuales y futuros de las relaciones de producción.

***PALABRAS CLAVE**: Trabajo. Capitalismo. Globalización. Sociedad de la información. Desigualdad.*

INTRODUÇÃO

As profundas transformações econômicas e sociais observadas nas últimas décadas evidenciam a transição para uma nova configuração do capitalismo, marcada pela globalização, pela digitalização e pela reorganização das formas de produção. O trabalho, historicamente central na constituição das relações sociais e na geração de riqueza, passa a assumir novos contornos diante da expansão das tecnologias e da intensificação das dinâmicas do mercado global.

Nesse contexto, o debate acerca das relações entre capital, trabalho e sociedade torna-se fundamental para compreender os processos contemporâneos de mudança social. A emergência da chamada sociedade informacional evidencia a substituição progressiva do trabalho físico por processos automatizados e a crescente centralidade do conhecimento como elemento produtivo. Entretanto, tais transformações não eliminam as contradições estruturais do sistema capitalista; ao contrário, muitas vezes as aprofundam.

Utopia e entropia constituem categorias analíticas relevantes para a compreensão das transformações sociais contemporâneas, especialmente quando se busca interpretar os contrastes entre projetos idealizados de organização social e os processos concretos de crise e desestruturação que marcam a realidade histórica. A utopia pode ser entendida como um horizonte normativo que expressa expectativas coletivas de progresso, justiça e racionalidade social, funcionando como elemento mobilizador de mudanças e como referência crítica ao presente. Já a entropia, apropriada metaforicamente das ciências naturais, representa a tendência à desordem e ao desgaste dos sistemas sociais, evidenciando processos de fragmentação, instabilidade e aprofundamento das desigualdades. Assim, a passagem da utopia à entropia simboliza o movimento dialético pelo qual promessas de desenvolvimento e emancipação social se confrontam com limites estruturais e contradições históricas, permitindo uma leitura crítica das dinâmicas do capitalismo contemporâneo e de seus impactos sobre o trabalho, a política e a organização da vida social.

O presente artigo tem como objetivo analisar criticamente as relações entre trabalho, mercadoria e capital no contexto da globalização, discutindo os impactos sociais e econômicos dessa reorganização. Parte-se da hipótese de que o avanço tecnológico e a expansão dos mercados globais não resultam necessariamente em maior equidade social, mas podem contribuir para a intensificação das desigualdades.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Trabalho e sociedade informacional

O trabalho, enquanto atividade essencial à sobrevivência humana e à organização social, sempre ocupou posição central nas análises sociológicas e econômicas. No capitalismo contemporâneo, porém, observa-se a reconfiguração do papel do trabalho diante do avanço tecnológico e da automação, fenômeno que altera a composição do capital e a dinâmica de geração de valor.

Na sociedade informacional, a produção passa a ser orientada pelo conhecimento, pela inovação e pela circulação de dados, transformando a informação em recurso estratégico. Essa nova lógica produtiva desloca o foco da força física para as competências intelectuais, ao mesmo tempo em que redefine as formas de exploração e acumulação de capital.

Mercadoria e fetichismo

A mercadoria constitui elemento central da dinâmica capitalista, representando a materialização do valor produzido pelo trabalho. Sua análise permite compreender como o sistema econômico organiza as relações sociais e atribui significados aos objetos de consumo.

No contexto contemporâneo, a mercadoria ultrapassa sua dimensão material, incorporando valores simbólicos associados ao status, ao desejo e à identidade. Esse processo reforça o caráter fetichista do consumo, no qual os produtos passam a representar não apenas utilidade, mas também distinção social.

Mais-valia e exploração

A teoria da mais-valia permanece fundamental para a compreensão do funcionamento do capitalismo, pois evidencia como a produção de riqueza se baseia na apropriação do trabalho excedente. Mesmo com as mudanças tecnológicas, a lógica da exploração continua presente, manifestando-se por meio da intensificação do trabalho, da flexibilização das relações laborais e da precarização das condições de emprego.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, analítica e de abordagem qualitativa, voltada à compreensão crítica das transformações do capitalismo contemporâneo e de seus desdobramentos sobre o trabalho, a globalização e a sociedade informacional. O delineamento metodológico adotado fundamenta-se em revisão bibliográfica sistematizada, com seleção intencional de obras clássicas e contemporâneas da sociologia, da economia política e dos estudos críticos sobre a globalização, priorizando autores e correntes teóricas que problematizam as relações entre produção, tecnologia, financeirização e reorganização do trabalho.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O procedimento de investigação envolveu três etapas principais. Na primeira, realizou-se o levantamento e a seleção de literatura científica relevante em bases acadêmicas e livros de referência, com foco em categorias analíticas centrais como trabalho, mercadoria, valor, acumulação, globalização e sociedade informacional. Na segunda etapa, procedeu-se à análise interpretativa dos textos selecionados, buscando identificar convergências, tensões e contribuições teóricas capazes de explicar as dinâmicas atuais do sistema econômico e social. Por fim, desenvolveu-se uma síntese crítica, articulando os referenciais teóricos com a realidade contemporânea, a fim de construir uma interpretação coerente sobre os processos de transformação em curso.

A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a apreensão da complexidade das relações sociais e econômicas, permitindo considerar suas dimensões históricas, estruturais, políticas e ideológicas. Não se buscou estabelecer generalizações estatísticas, mas sim compreender tendências, contradições e significados presentes nas mudanças do sistema produtivo e nas formas de organização social.

Do ponto de vista epistemológico, o estudo ancora-se em uma perspectiva crítico-dialética, que compreende a realidade social como dinâmica e contraditória, possibilitando analisar as transformações do capitalismo não apenas como fenômenos econômicos, mas como processos sociais amplos, que envolvem disputas de poder, reconfigurações institucionais e mudanças culturais.

Essa estratégia metodológica permite oferecer uma leitura interpretativa consistente e fundamentada, contribuindo para o debate acadêmico acerca das reconfigurações do trabalho e das contradições da economia global na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a globalização promoveu uma intensificação das relações econômicas e uma ampliação da circulação de bens, serviços e informações. Entretanto, esse processo ocorreu de forma desigual, beneficiando principalmente grandes corporações e economias centrais, enquanto países periféricos permanecem em posições subordinadas na divisão internacional do trabalho.

Observa-se também a crescente substituição do trabalho humano por tecnologias automatizadas, reduzindo a necessidade de mão de obra em diversos setores e contribuindo para o aumento do desemprego estrutural. Ao mesmo tempo, a flexibilização das relações de trabalho gera novas formas de precarização, como a informalidade e a instabilidade profissional.

Outro aspecto relevante refere-se à concentração de riqueza, resultado da predominância do capital financeiro e da lógica de acumulação global. Esse cenário evidencia que o desenvolvimento tecnológico não implica automaticamente melhoria das condições sociais, sendo necessário analisar suas implicações dentro das estruturas de poder e dominação.

SOCIEDADE, GLOBALIZAÇÃO E DESIGUALDADE

A globalização ultrapassa a dimensão estritamente econômica, configurando-se como um processo amplo de reestruturação das relações sociais, políticas e culturais em escala mundial. A

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

intensificação dos fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e informações contribui para a consolidação de uma sociedade cada vez mais interconectada, na qual fronteiras se tornam mais permeáveis e as dinâmicas locais passam a ser fortemente influenciadas por processos globais. Entretanto, essa integração não ocorre de forma homogênea, revelando profundas assimetrias entre países, regiões e grupos sociais.

Do ponto de vista social, a globalização tem produzido simultaneamente oportunidades e exclusões. Enquanto determinados segmentos se beneficiam do acesso ampliado a tecnologias, mercados e redes de conhecimento, outros enfrentam precarização do trabalho, insegurança econômica e redução de direitos sociais. A crescente flexibilização das relações laborais e a expansão de modelos produtivos baseados em alta competitividade tendem a aprofundar desigualdades, especialmente em economias periféricas ou em desenvolvimento.

No plano político, observa-se a reconfiguração do papel do Estado nacional, que passa a dividir sua capacidade de regulação com organismos multilaterais, blocos econômicos e grandes corporações transnacionais. Essa redistribuição de poder redefine os mecanismos de governança global e limita, em certa medida, a autonomia dos Estados na formulação de políticas públicas, sobretudo em áreas sensíveis como proteção social, regulação do mercado de trabalho e controle de fluxos financeiros.

Nesse contexto, a lógica de mercado frequentemente se sobrepõe a projetos de desenvolvimento social mais inclusivos, favorecendo a concentração de renda e a ampliação das disparidades socioeconômicas. A financeirização da economia, aliada à rápida difusão de tecnologias digitais, contribui para a formação de novos padrões de desigualdade, nos quais o acesso ao conhecimento, à conectividade e à inovação torna-se um fator decisivo de inclusão ou exclusão social.

Assim, a sociedade global contemporânea caracteriza-se por uma tensão permanente entre integração e fragmentação. Se, por um lado, a globalização promove interdependência e circulação de saberes, por outro, evidencia a necessidade de políticas públicas e estratégias institucionais capazes de mitigar desigualdades e promover um desenvolvimento mais equilibrado e socialmente sustentável.

CONSIDERAÇÕES

A análise desenvolvida ao longo do estudo evidencia que a transição da sociedade industrial para a sociedade informacional não representou a superação das contradições estruturais do capitalismo, mas sim a sua reconfiguração em novas bases tecnológicas, produtivas e organizacionais. O avanço das tecnologias digitais, a intensificação da globalização e a expansão da economia baseada no conhecimento ampliaram significativamente a capacidade produtiva e a circulação de informações em escala mundial. Contudo, esses processos também contribuíram para a concentração de riqueza, a precarização das relações de trabalho e o aprofundamento de desigualdades sociais, tanto entre países quanto no interior das próprias sociedades.

Observa-se que a crescente automação, a flexibilização produtiva e a valorização do capital imaterial redefinem o papel do trabalho, exigindo novas qualificações e, ao mesmo tempo, gerando instabilidade ocupacional e insegurança econômica para amplos contingentes da população. Nesse contexto, as transformações tecnológicas não podem ser compreendidas de forma neutra, pois estão

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

inseridas em uma lógica de acumulação que tende a reproduzir assimetrias de poder e acesso a oportunidades.

Conclui-se, portanto, que a compreensão das inter-relações entre capital, trabalho e tecnologia constitui elemento central para interpretar os desafios contemporâneos e para orientar a formulação de políticas públicas e estratégias institucionais capazes de reduzir desigualdades e ampliar a inclusão social. A análise crítica dessas dinâmicas permite reconhecer que o desenvolvimento econômico, por si só, não garante progresso social, sendo necessária a articulação entre crescimento, distribuição de renda e fortalecimento de direitos.

Nesse sentido, o debate acadêmico e político sobre as transformações do capitalismo informacional permanece fundamental para a construção de alternativas que conciliem inovação tecnológica com justiça social. Pensar modelos de desenvolvimento mais inclusivos e sustentáveis implica considerar não apenas a eficiência econômica, mas também os impactos sociais, éticos e ambientais das mudanças em curso, reafirmando o papel das instituições, da educação e da cooperação internacional na busca por uma sociedade mais equitativa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia; MASETTO, Marcos Tarciso. O professor universitário em aula. São Paulo: MG Editores Associados, 1997.

ALVES, Rubens. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Epeculum, 1995.

DA SILVA, Machado Albrecht da Motta, Virginia. trabalho escravo contemporâneo: casos atuais no brasil e a utilização de instrumentos de combate. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, *[S. l.]*, v. 4, n. 4, p. e443106, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i4.3106. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/3106. Acesso em: 27 fev. 2026.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

RAMOS, Maria Beatriz. Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

SÓCRATES. Vida e pensamentos. São Paulo: Martin Claret, 1996.

BRASIL ESCOLA. A eficácia didática no ensino superior. Disponível em: http://meuartigo.brasilescola.com/educacao/a-eficacia-didatica-ensino-superior.htm Acesso em: 9 out. 2013.

REVISTA ESCOLA. Prática pedagógica. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/skinner-428143.shtml Acesso em: 4 out. 2013.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.